

O mercado da soja no Paraguai: expansão, consolidação e momento atual.

Valdemar João Wesz Junior.

Cita:

Valdemar João Wesz Junior (2017). *O mercado da soja no Paraguai: expansão, consolidação e momento atual*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/4224>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**O MERCADO DA SOJA NO PARAGUAI:
EXPANSÃO, CONSOLIDAÇÃO E MOMENTO ATUAL**

Valdemar João Wesz Junior

E-mail: valdemar.junior@unila.edu.br; jwesz@yahoo.com.br

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar os processos de expansão, consolidação e momento atual do mercado da soja no Paraguai, além de identificar os principais atores envolvidos nesta cadeia produtiva e as suas estratégias empresariais. Esta investigação concilia procedimentos e técnicas de pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, como revisão bibliográfica, análise de dados estatísticos e pesquisa de campo. Os resultados apontam para um forte crescimento da soja no Paraguai, que o colocou no cenário mundial como o quinto maior produtor e o quarto maior exportador. Atualmente o grão se tornou a principal atividade agropecuária no país, tanto pela sua importância territorial (mais de 70% da área cultivada em 2014), quanto econômico-comercial (40% das exportações totais de 2014). O Censo Agropecuario de 2008 permite perceber uma forte concentração na produção, com 3% dos produtores controlando quase 50% da produção nacional, e com metade da soja sendo provida por produtores estrangeiros (com destaque aos brasileiros). Em relação às principais empresas que atuam com a soja no Paraguai, cabe destacar que correspondem aquelas que dominam o cenário mundial. Desse modo, trata-se de um mercado controlado majoritariamente por um pequeno número de grandes empresas transnacionais, como Bayer, Syngenta, Basf e Dow/DuPont no setor de defensivos e sementes; CNH, AGCO e John Deere na indústria de máquinas e equipamentos agrícolas; ADM, Bunge, Cargill, Dreyfus e Noble/Nidera na compra, esmagamento e exportação. Em suma, o mercado da soja no Paraguai apresenta um movimento conjunto de transnacionalização e concentração dos produtores e empresas, sendo cada vez mais reduzido o número de beneficiários direto da principal atividade agropecuária do país.

Palavras-clave:

Mercado da soja; agronegócio; empresas transnacionais; Paraguai.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

No Paraguai, o complexo soja (grão, óleo e farelo) que tem sido identificado como “la columna vertebral del agronegocio” (Rojas Villagra, 2009), sendo o maior cultivo em termos de valor bruto da produção, extensão e infraestrutura de industrialização e escoamento (Ferreira e Vázquez, 2015). Enquanto que em 1995 o grão dominava 28,3% da área cultivada no verão e 11,6% das exportações totais (Fogel e Riquelme, 2005; OEA, 2009), em 2014 passou a ocupar 71,2% das terras aráveis do país e a responder por 40,4% das exportações totais (MAG, 2016; BCP, 2016). Em paralelo, Paraguai se solidificou como sexto maior produtor mundial e quarto exportador de soja em grão (USDA, 2017).

Apesar desta centralidade que o complexo soja assumiu no Paraguai, há uma grande carência de estudos acerca dos principais atores por traz do avanço desta cadeia produtiva no país¹. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a expansão da soja no Paraguai, identificar os principais atores envolvidos nesta cadeia produtiva (produtores rurais e empresas a montante e a jusante) e, na medida do possível, mapear seu poder de mercado. Além da utilização de uma literatura acadêmica especializada na discussão dos temas abordados, foi feito um levantamento de dados secundários, consultando diferentes fontes. Paralelamente, foram coletadas informações em materiais midiáticos, especialmente jornais e revistas, além de um levantamento nos relatórios, boletins institucionais e balanços particulares das empresas. Para complementar as informações, foram visitadas as principais feiras agropecuárias do país, como a Expo Santa Rita 2015 e 2016 (no distrito de Santa Rita - Alto Paraná), Innovar 2017 (no distrito de Colônia Yguazú - Alto Paraná) e Expo Regional Canindeyú 2017 (no distrito de La Paloma do Espíritu Santo - Canindeyú). Além de observar algumas dinâmicas comerciais nas feiras, em que a soja é a protagonista, foram entrevistados representantes de 16 empresas de diferentes segmentos (máquinas, revendas de insumos e compra de grãos).

¹ Uma exceção é o livro “Actores del Agronegocio en Paraguay” de Rojas Villagra (2009), que trouxe uma grande contribuição para essa discussão.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Este artigo está estruturado em quatro partes, além da Introdução e das Considerações Finais. Inicialmente apresenta o tema da expansão do cultivo da soja no Paraguai. Na sequência traz algumas características dos produtores rurais que cultivam a oleaginosa, sobretudo em termos de estrutura fundiária e nacionalidade. Em seguida aborda os atores envolvidos a montante da cadeia produtiva e, por fim, aprofunda nas empresas a jusante.

II. Expansão do cultivo da soja no Paraguai

A produção de soja no Paraguai foi completamente residual até a metade do século XX. Os dados dos Censos Agropecuários de 1943 e 1956 indicavam que eram cultivados menos de 250 hectares em todo o país, cuja produção não chegava a 200 toneladas (MAG, 1960). Na década de 1960 o grão começa a se difundir com maior intensidade, mas ainda detinha uma produção inferior a 40 mil toneladas e uma área abaixo de 15 mil hectares, o que significa que ocupava menos de 2% das terras em cultivo no país. Nos anos 1970 a soja ganhou mais força, superando 350 mil hectares plantados e obtendo 550 mil toneladas colhidas em 1979 (Figura 1) (Faostat, 2016). Foi decisivo para esta ampliação o significativo aumento da demanda e do preço no mercado internacional, bem como o fortalecimento do modelo agroexportador estimulado durante a ditadura de Stroessner (1954-1989), principalmente com o Primeiro Programa Nacional de Soja, que foi lançado em 1972 e oferecia aos produtores facilidades para acessar o crédito rural. Entretanto, poderiam participar apenas aqueles agricultores que possuíam as escrituras das terras e que detinham a produção “semimecanizada”, pois “esses estariam em condições melhores para aumentar a área cultivada bem como modernizar a produção, conforme almejava o governo ditatorial” (Klauck, 2011, p. 873/4).

Além disso, a expansão do cultivo da soja no Paraguai está fortemente vinculada com o estabelecimento de um grande número de agricultores brasileiros que se instalaram na região oriental do país nas décadas de 1960 e 1970². Esta migração ocorreu em um contexto de expulsão de muitos agricultores de suas propriedades de origem devido à construção da hidrelétrica de Itaipu, responsável pela desapropriação de 42 mil pessoas, em sua maioria pequenos produtores rurais do

² Para aprofundar o debate a migração brasileira no Paraguai, ver Souchaud (2007).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

oeste do Paraná. Além disso, o processo de modernização da agricultura brasileira, caracterizada pela expropriação de milhões de pequenos produtores, parceiros, arrendatários e posseiros e pela concentração da propriedade da terra também foram elementos determinantes para formar um grande grupo de produtores pré-dispostos a migrarem (Zaar, 2001; Moraes Silva e Melo, 2009).

Do lado paraguaio, Stroessner buscava consolidar um modelo de agricultura para exportação e favoreceu a entrada de agricultores brasileiros para que aumentassem as áreas de lavouras – sobretudo soja – destinadas ao mercado internacional. Para tanto, aboliu a lei que proibia a compra de terras por estrangeiros na faixa de 150 quilômetros de suas fronteiras e ofereceu facilidades na concessão de terras e no financiamento das atividades agropecuárias. Além disso, eram elementos atrativos para os agricultores brasileiros os baixos preços da terra e sua alta fertilidade, a baixa densidade populacional na região, os elevados preços internacionais dos produtos, a inexistência de impostos sobre a produção agrícola e a total permissividade do Estado com o desmatamento (Pappalardo, 1995; Nickson, 2005; Rojas Villagra, 2015).

Na década de 1980 a superfície cultivada com soja continuou crescendo, ainda que em 1986 uma forte estiagem tenha provocado uma redução na área e na produção (Figura 1). De 1990 a 1991 ocorre uma nova queda da soja no Paraguai, motivada principalmente pela baixa nos preços internacionais e por problemas climáticos. Entretanto, de 1991 a 2015 houve uma ampliação ininterrupta da área cultivada, passando de 550 mil ha para 3,5 milhões de hectares (crescimento superior a seis vezes). A participação da soja sobre o total das terras aráveis no Paraguai passou de 25% para mais de 70% no mesmo período (Faostat, 2016), demonstrando a grande concentração e a dependência da agricultura nacional neste grão (de cada três hectares plantados no Paraguai no verão, duas são com a soja).

Já a produção não teve o mesmo desempenho (Figura 1), com fortes oscilações entre as safras. Isso decorre, principalmente, das variações climáticas (excesso ou falta de chuvas), que fizeram com que houvesse uma elevada redução no rendimento médio em alguns períodos específicos, com destaque a 2009 e a 2012, quando a queda na produção foi superior a 50%. Apesar disso, é evidente o crescimento do volume produzido, que saltou de 1,4 milhão em 1991 para praticamente 10 milhões em 2014 (MAG, 2016).



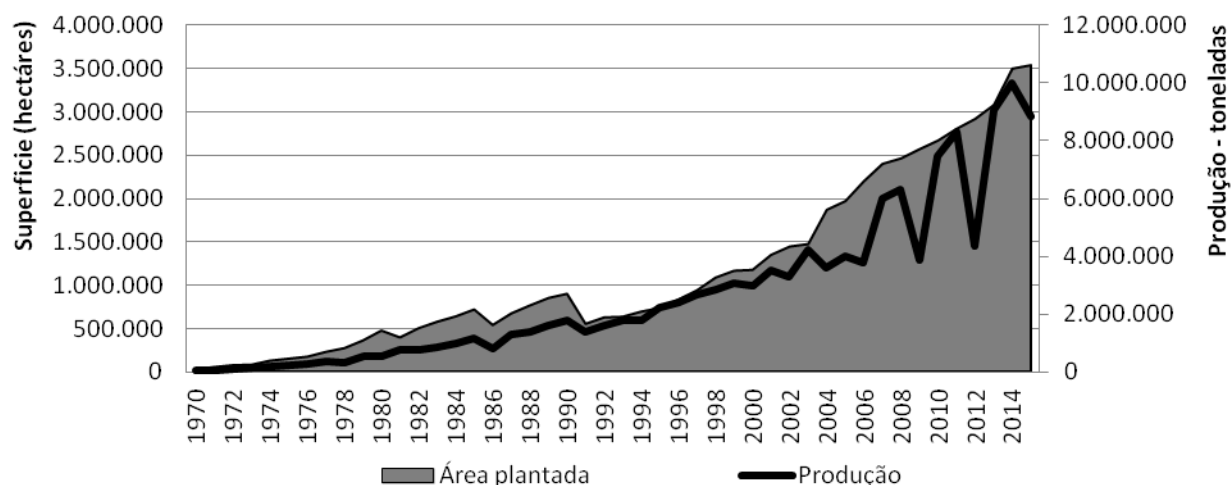
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Figura 1 – Área cultivada (hectares) e produção (toneladas) de soja no Paraguai (1970 - 2015)



Fonte: Faostat (2016) e MAG (2016).

Em termos espaciais, a soja teve início no Departamento de Itapúa, onde já estavam instalados colonos de origem europeia de dispunham de terra e capital para impulsionar a produção do grão. No final dos anos setenta e oitenta o Departamento de Alto Paraná começa expandir o cultivo, “com o forte impulso dos migrantes brasileiros e das empresas agroindustriais” (Rojas Villagra, 2015, p. 80). Nos anos mais recentes mantém-se a importância de Itapúa e Alto Paraná, além de Canindeyú, San Pedro e Caaguazú, todos com mais de 200 mil hectares cultivados com soja (Figura 2) e respondendo por praticamente 90% da área plantada (MAG, 2016). Também ocorreu a ampliação para outros departamentos, como Amambay, Caazapá, Misiones e Concepción. Esse processo de expansão tem gerado inúmeros conflitos, como foi destacado por Fogel e Riquelme (2005), Palau et al. (2009), Palau (2015 e 2016), Riquelme e Vera (2013) e Rojas Villagra (2016), entre outros.

Toda essa dinâmica de expansão da soja no Paraguai tem sido levada a cabo por um conjunto de atores que estão, de alguma forma, articulados nesta cadeia produtiva, como produtores rurais, indústrias de máquinas, fertilizantes e agroquímicos, revendas, bancos, firmas de assistência técnica, silos, agroindústrias, transportadores, cooperativas, organizações de representação dos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

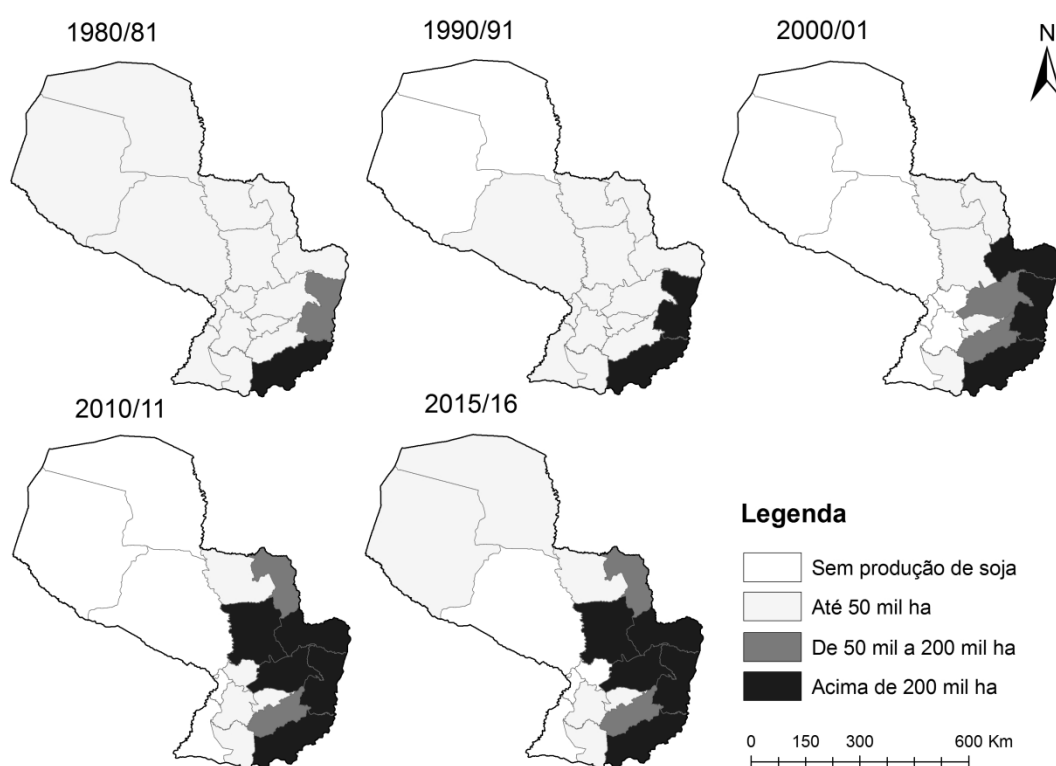
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

produtores e das empresas, etc., cujas informações e dados sobre sua atuação são limitados. Neste estudo nos centraremos nos produtores rurais e nas empresas a montante e a jusante da cadeia produtiva.

Figura 2 – Área cultivada com soja por departamento no Paraguai



Fonte: MAG (1983, 1993 e 2016). Elaboração do autor.

III. Produtores de soja no Paraguai

A identificação e caracterização dos produtores de soja no Paraguai ainda é uma incógnita diante da escassez, para não dizer inexistência, de estudos sobre o tema. A principal base de informações disponível, ainda que defasada, provem dos Censos Agropecuários do país (1943, 1956, 1981, 1991 e 2008), sobretudo os dois últimos que permitem identificar a estrutura fundiária e a nacionalidade dos produtores. Em termos do número de agricultores com cultivo de soja, os dados



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de 1943 e 1956 indicavam a presença de 478 e 665, respectivamente (MAG, 1960). Naquele momento a área média plantada por estabelecimento era inferior a meio hectare, visto que a produção se destinava à alimentação de bovinos e suínos nas propriedades rurais. Já em 1981 o cenário é muito diferente, quando foram mapeados 29.663 agricultores (80% em Itapúa, Alto Paraná e Canindeyú), com área média de 16,7 ha por estabelecimento (MAG, 1983). Em 1991 há uma redução no número de produtores (26.720), mas com crescimento na superfície média por estabelecimento (20,7 ha) (MAG, 1993).

Entre 1991 e 2008 o número de produtores de soja teve um crescimento modesto, quando passou de 26.720 para 28.917 (aumento de 8,2%). Por outro lado, a área plantada e a produção tiveram uma ampliação muito superior – 345% e 551%, respectivamente, indicando um movimento de concentração no cultivo da oleaginosa. Entretanto, isso se torna mais claro quando são analisados os produtores por tamanho da área total dos estabelecimentos. Com esse recorte, percebe-se que aqueles com menos de 100 hectares têm se mantido na produção do grão e continuam representando praticamente 80% das unidades com soja em 2008. Mas, em termos de área plantada e produção de soja, as unidades maiores que mil hectares passaram a controlar 47,8% do total (contra 17,0% em 1991). Em suma, os dados do Censo apontam que, apesar de haver uma manutenção do cultivo da soja nos estabelecimentos menores ao longo do período, houve uma forte concentração da área e da produção nas grandes unidades (maiores de mil hectares).

Outra característica dos produtores de soja refere-se a sua nacionalidade. O estudo conduzido por Galeano (2012), também com base no Censo Agropecuário de 2008, aponta que 64% de toda superfície de soja era cultivada por produtores estrangeiros, sendo 50% brasileiros e 14% de outros países sul-americanos (destaque aos argentinos), europeus (alemães e espanhóis, sobretudo) e asiáticos (japoneses predominantemente). Ao cruzar nacionalidade e tamanho da propriedade (Figura 3), fica claro que “son los productores extranjeros los que predominan en las medianas y grandes explotaciones. Por consiguiente, en la producción de este rubro agrícola, se confirma la correlación entre la concentración y la extranjerización” (Galeano, 2012, p. 415).



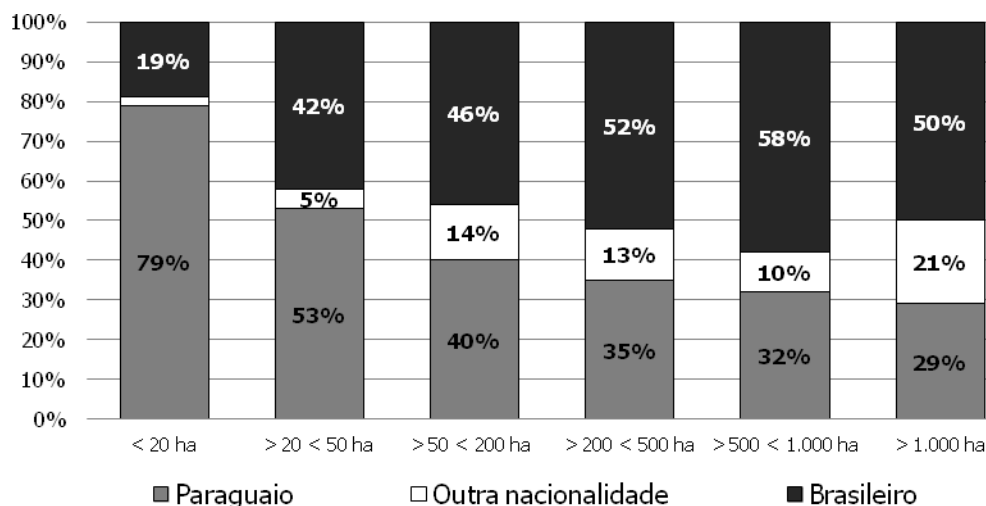
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Figura 3 - Área cultivada com soja por nacionalidade do produtor e tamanho do estabelecimento em 2008 (%)



Fonte: Censo Agropecuário de 2008. Elaborador por Galeano (2012).

IV. Segmento a montante na cadeia da soja no Paraguai

O segmento a montante de uma cadeia produtiva é caracterizado pela oferta de máquinas e equipamentos para produção agrícola e de insumos, como sementes, fertilizantes e defensivos (herbicidas, fungicidas, acaricidas e inseticidas). No segmento de tratores e colheitadeiras, segundo dados da Câmara de Distribuidores de Automotores e Máquinas (Cadam, 2017), há uma grande concentração nas três empresas líderes mundiais: CNH (com as marcas Case IH e New Holland), AGCO (com as marcas AGCO, Valtra e Massey Ferguson) e John Deere (Figura 4). No Paraguai não há indústria de tratores e colheitadeiras, existindo somente concessionárias que estão espalhadas nas principais regiões agrícolas, que importam estas máquinas e atuam como representantes das marcas. Entre as principais concessionárias, cabe destacar Ciabay (representante das marcas Case IH e New Holland), Automaq (John Deere), DLS - De La Sobera (Massey Ferguson), Rieder & Cia (Valtra), Kurosou & Cia (John Deere) e Agro Silo Santa Catalina (New Holland).



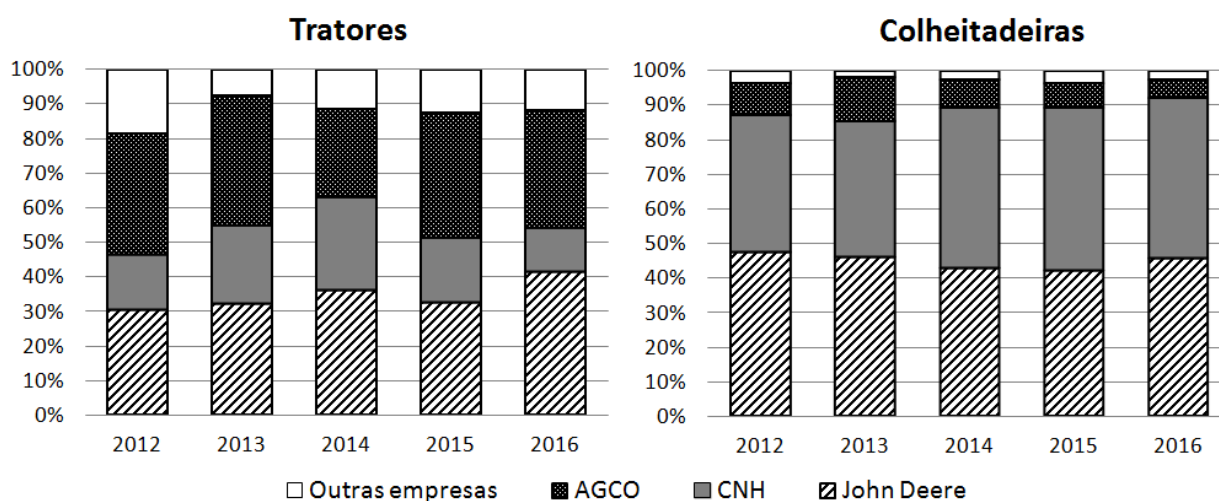
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Figura 4 – Importação de tratores e colheitadeiras (%) por empresa no Paraguai (2012 - 2016)



Fonte: Cadam (diferentes anos).

No segmento de insumos para produção de soja (fertilizantes, sementes e defensivos), pode-se dizer há uma grande carência de informações estatísticas neste elo da cadeia produtiva. A única fonte disponível refere-se ao volume importado com adubos/fertilizantes (capítulo 31 dentro da NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul) e agroquímicos (posição 3808 da NCM) por empresa, que permite estimar o poder de mercado visto que grande parte dos produtos consumidos no país provem de importações e a soja é o cultivo com maior demanda.

Para tanto, separou-se entre empresas que, majoritariamente, produzem e comercializam marcas próprias ou empresas que comercializam e distribuem marcas de terceiros (revendedores) (Tabelas 1 e 2). Em relação às importações de fertilizantes, chama atenção a presença das companhias líderes na exportação de soja. Isso ocorre devido a uma importante estratégia empresarial assumida por Cargill, ADM, Bunge, Dreyfus y Cofco, que operam de forma verticalizada, ou seja, participam de diferentes elos da cadeia produtiva (esse tema será discutido mais adiante). Na maioria dos anos ADM era quem mobilizava as maiores importações, mas com a compra do ramo de fertilizantes pela Mosaic/Cargill, a empresa saiu deste mercado (Tabela 1). No setor de defensivos, as transnacionais Syngenta, Dow, Bayer, Monsanto mobilizam importantes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cifras (mais de 50% em 2014), que seria ainda maior se não ocorresse a importação de seus produtos pelas próprias revendas. Também aparece na lista a paraguaia Tecnomyl (Tabela 2).

Tabela 1 – Volume importado (%) com fertilizantes por empresa no Paraguai (2012 - 2016)

Empresa (marcas próprias)	2012	2013	2014	2015	2016
Cargill/Mosaic	4,7%	4,4%	5,4%	21,7%	22,4%
Bunge	5,1%	4,3%	5,9%	8,3%	9,1%
Cofco (Noble/Nidera)	11,1%	13,0%	12,3%	11,0%	7,8%
Dreyfus (LDC)	8,9%	7,9%	7,2%	6,3%	2,1%
ADM	23,2%	18,1%	15,9%	0,0%	0,0%
Sub-total	53,0%	47,6%	46,8%	47,1%	41,4%
Empresa (revendas)	2012	2013	2014	2015	2016
Agrofertil	11,6%	12,8%	12,3%	9,8%	14,1%
Dekalpar	6,7%	4,5%	2,8%	8,4%	7,8%
Agrotec/Caelum	5,4%	5,3%	5,9%	6,4%	6,2%
CHS	0,0%	1,2%	2,7%	3,9%	2,6%
C.Vale	1,4%	2,2%	1,6%	1,8%	1,5%
Timac Agro	4,8%	5,5%	4,7%	2,5%	1,5%
Glymax	0,7%	1,3%	0,4%	1,0%	1,2%
Ciabay	1,8%	0,8%	0,6%	0,2%	0,3%
Grupo Favero	2,2%	2,3%	3,1%	1,0%	0,2%
Agrícola Colonial	0,1%	0,7%	2,3%	1,7%	0,1%
Sub-total	34,7%	36,5%	36,3%	36,7%	35,3%
Demais empresas	12,3%	15,9%	16,9%	16,2%	23,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Aduana (2017).

Já as revendas atuam tanto na importação de fertilizantes como de agroquímicos, ainda que sua participação possa variar entre os dois segmentos. Nesse grupo é evidente a centralidade de Agrotec (junto com Caelum, que também faz parte do grupo Agrihold), Agrofertil, Glymax, Ciabay, Dekalpar, Grupo Favero (principalmente Agro Silo Santa Catalina e Akra), Somax Agro, Diagro, Matrisoja, Agrícola Colonial, CHS, C.Vale e Timac Agro (Tabelas 1 e 2). Estas firmas estão nas principais regiões de produção de soja e também ofereçam insumo para outros cultivos (como milho, trigo, arroz e algodão). É válido pontuar que existem inúmeras outras revendas, sendo que algumas



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

têm uma atuação em municípios ou regiões mais específicas, inclusive comercializando produtos de vendas maiores.

Tabela 2 – Volume importado (%) com agroquímicos por empresa no Paraguai (2012 - 2016)

Empresa (marcas próprias)	2012	2013	2014	2015	2016
Monsanto	0,2%	2,5%	18,7%	11,0%	13,8%
Dow Agrosiences	7,8%	7,4%	9,8%	6,9%	6,7%
Syngenta	15,6%	21,4%	18,8%	13,3%	4,3%
Bayer	3,4%	2,6%	3,3%	3,4%	4,1%
Tecnomyt	1,7%	1,0%	0,4%	0,5%	3,0%
Sub-total	28,6%	35,0%	51,0%	35,1%	31,9%
Empresa (revendas)	2012	2013	2014	2015	2016
Glymax	11,2%	8,6%	4,9%	10,6%	10,5%
Agrotec/Caelum	9,2%	11,1%	12,3%	16,1%	8,5%
Matrisoja	4,9%	7,6%	5,5%	9,9%	8,3%
Somax Agro	0,1%	0,3%	0,9%	1,9%	4,9%
Diagro	0,7%	1,0%	0,7%	1,9%	3,9%
Agrofertil	7,4%	7,5%	0,4%	0,4%	0,6%
Dekalpar	6,1%	5,3%	0,1%	0,1%	0,0%
Sub-total	39,5%	41,3%	24,9%	40,9%	36,8%
Demais empresas	31,9%	23,7%	24,1%	24,0%	31,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Aduana (2017).

As revendas atuam como representantes das principais empresas transnacionais e, além de comercializarem produtos individualmente, geralmente organizam para os produtores rurais os chamados “pacotes”, em que são vendidos sementes, fertilizantes e defensivos de forma agrupada, além da assistência técnica oferecida ao longo da safra³. O pagamento do “pacote” pode ser à vista ou na safra, em dinheiro ou em soja (geralmente o valor é convertido em sacas de soja e é quitado com o grão). Para aqueles que pagam após a colheita, é recorrente a realização de um contrato em que o produtor oferece alguma garantia à empresa em caso de não efetivar o compromisso. Em função dessa lógica (recebimento do grão para pagamento dos insumos), algumas empresas também

³ No caso de Ciabay e Grupo Favero (via Agro Silo), além dos insumos e da assistência técnica, também revendem tratores e colheitadeiras.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

atuam no armazenamento e na exportação, como será abordado no próximo item. Vale destacar que grandes empresas transnacionais (Cargill, ADM, Bunge e Dreyfus) também formam pacotes com produtos das marcas próprias, principalmente, mas também com produtos de empresas parceiras⁴.

Rojas Villagra (2009) e Garay (2015) fazem uma discussão sobre a origem das empresas que atuam a montante da cadeia produtiva da soja no Paraguai. No caso das firmas transnacionais líderes mundiais predominam firmas americanas (Cargill, ADM, Bunge, Monsanto, Dow, Dupont, John Deere, CNH, AGCO), europeias (Dreyfus, Bayer, Syngenta, Basf, Yara) e, mais recentemente, estão ganhando espaço às chinesas (Cofco, ChemChina). Mas, no caso das revendas, há uma forte influencia do Brasil. Algumas são efetivamente brasileiras (Ovetril, Lar, C.Vale, Amaggi), mas outras foram constituídas no Paraguai, mas são de propriedade (total ou parcial) de empresários estrangeiros, sobretudo brasileiros e seus descendentes. Esse é o caso de firmas como: Agrotec, cujo presidente é o brasileiro Túlio Luiz Neves Zanchet; Agrofértil e Tecnomyl, que tem como presidente o brasileiro José Marcos Saraiva; Grupo Favero, cujo principal proprietário é o brasileiro Tranquilo Favero, mas desde os anos 70 reside em território paraguaio; Ciabay, em que o presidente da empresa é o brasileiro Oscar L. Lourenço (e há outras firmas que também aparecem sob seu nome: Agro Santa Rosa, Agroser e Agrícola Santa Mariana); Diagro, fundada em 1991 pelos brasileiros Jaime Zorzetto, Joacir Alves e Gilberto Rubert; Agrícola Colonial, criada em 2004 por imigrantes brasileiros.

V. Segmento a jusante na cadeia da soja no Paraguai

O segmento a jusante de uma cadeia produtiva refere-se à etapa “depois da porteira”, que inclui os canais de armazenamento, industrialização e distribuição. No caso da soja paraguaia, vale destacar que grande parte da sua produção segue para exportação. Ao realizar a soma das últimas 20 safras (1996/97 - 2015/16), apenas 7,5% da soja produzida ficou no país, sendo 4,5% via óleo e

⁴ Como destacou um representante da Cargill em entrevista, nos últimos anos a empresa optou por atuar na oferta de diferentes produtos e serviços aos agricultores: fertilizantes (Mosaic e Heringer), agroquímicos e sementes (Syngenta e Monsanto, principalmente), assistência técnica, seguro, combustível e linhas de crédito. No próximo item se retomará este debate.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

farelo (sobretudo esse último, que é destinado a alimentação animal) e 3,0% como semente (usada para o plantio da safra subsequente). O restante da produção seguiu para o mercado internacional, sendo 67,0% em grão e 25,5% beneficiada (Capeco, 2016). Nesse sentido, para entender as principais empresas que atuam a jusante, é fundamental compreender as firmas exportadoras.

As principais companhias que atuam no Paraguai correspondem aquelas que dominam o mercado global: as americanas ADM, Cargill e Bunge e a francesa Dreyfus. Como já comentado acima, elas atuam de forma verticalizada: oferta de insumos (sementes, fertilizantes e agroquímicos), seguro agrícola e financiamento rural, além da compra da soja, armazenagem, processamento (produção de óleo e farelo), transporte e exportação (Rojas Villagra, 2009). Esta é uma das principais estratégias destas empresas, cuja característica central é justamente a apropriação das diferentes etapas da cadeia por uma mesma firma, atuando nas várias fases do processo produtivo de forma coordenada (Wesz Jr., 2016).

Dentre estas quatro empresas (que ficaram conhecidas como ABCD pela coincidência das suas iniciais), não restam dúvidas quanto à supremacia da Cargill, que foi a primeira grande transnacional a se instalar no país, em 1978, e nos últimos anos tem sido a principal firma exportadora do Paraguai – em 2011, no contexto de valorização das *commodities* no mercado internacional, chegou a responder sozinha por 32,5% das exportações totais do país (CIP, 2017). Já a ADM se instalou no Paraguai em 1997, enquanto a Louis Dreyfus Company entrou no país em 2004. A última delas a se instalar no Paraguai foi a Bunge, que começou suas operações em 2006.

Na Tabela 3 é possível perceber a grande magnitude que as firmas ABCD detêm sobre as exportações do complexo soja, principalmente nos produtos industrializados (óleo e farelo), em que controlam mais de 80% deste segmento na maioria dos anos. Vale apontar que, para além do grande peso na soja, ABCD também exercem uma importância no conjunto das vendas ao mercado internacional, geralmente estando entre as cinco maiores empresas exportadoras do Paraguai. Se olhar os últimos 10 anos (2007-2016), ABCD tem controlado entre 22,8% e 47,6%⁵ das exportações totais (CIP, 2017), o que demonstra o elevado poder comercial e econômico que as quatro empresas transnacionais detêm no país, cujo resultado ocorreu de forma rápida, pois até meados dos anos

⁵ Grande parte dessa oscilação se deve a variação do preço das *commodities* no mercado internacional.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

2000 apenas a Cargill apresentava protagonismo no Paraguai. Ao figuram entre as primeiras exportadoras em nível geral, fica evidente que estas empresas não detêm apenas um poder setorial (complexo soja), pois são de grande importância no comércio exterior como um todo, incluindo a geração de superávit, o que lhes oferece um importante trunfo no momento de negociar temas estratégicos com o Estado.

Tabela 3 – Participação das firmas ABCD na quantidade exportada do complexo soja (óleo, farelo e grão) no Paraguai (2012 - 2016)

Ano	2012	2013	2014	2015	2016
Óleo de soja					
Cargill	68,0%	36,3%	21,8%	25,0%	27,6%
ADM	0,0%	30,4%	32,4%	25,8%	31,0%
Dreyfus	25,9%	11,2%	13,3%	17,0%	17,2%
Bunge	0,0%	5,6%	9,9%	12,2%	13,5%
ABCD	93,8%	83,4%	77,3%	80,0%	89,4%
Farelo de soja					
Cargill	54,5%	31,4%	24,4%	21,4%	24,5%
ADM	0,0%	37,5%	33,4%	30,4%	25,2%
Dreyfus	25,9%	10,6%	14,1%	15,9%	15,7%
Bunge	0,0%	4,6%	10,9%	12,2%	13,0%
ABCD	80,4%	84,1%	82,8%	79,9%	78,4%
Soja em grão					
Cargill	19,9%	24,6%	16,9%	16,9%	14,1%
ADM	26,8%	15,4%	13,7%	13,1%	12,1%
Dreyfus	5,6%	7,4%	7,3%	2,9%	5,5%
Bunge	11,0%	7,2%	4,3%	3,8%	4,1%
ABCD	63,3%	54,7%	42,3%	36,6%	35,8%

Fonte: Aduana (2017).

Em paralelo ao elevado poder destas quatro firmas no complexo soja, a Tabela 3 também permite observar dois outros processos correlatos. O primeiro refere-se à redução da hegemonia da Cargill de 2012 em diante. Embora ela continue como líder nas exportações totais e na exportação de soja em grão, sua fatia de mercado veio se reduzindo nos três segmentos analisados na Tabela 3, inclusive com ADM passando a dianteira nas exportações de óleo e farelo. Apesar da perda de parte



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de seu mercado, um representante da empresa comentou que “agora a Cargill está preocupada com a margem e não tanto com o volume”.

A Tabela 3 também permite visualizar que outras empresas tem assumido crescente importância na exportação *in natura*. Se por um lado isso se deve ao investimento crescente de ABCD na industrialização da soja (destinando parte do grão que antes seguia direto para exportação agora para suas indústrias), também ocorreu a entrada de outras firmas neste mercado. Entre aquelas que vêm aumentando seu espaço, merece destaque Cofco e Sodrugestvo. A primeira é de capital chinês e entrou no país em 2014 quando adquiriu duas importantes companhias (Noble e Nidera). Já a segunda refere-se a uma firma de origem russa que, também em 2014, estabeleceu uma *joint venture* com os acionistas da Gimenez Family, proprietários da maior cadeia de terminais portuários do Paraguai. Em 2016 Cofco e Sodrugestvo exportaram 14,7% e 11,7% da soja em grão do Paraguai, respectivamente. Outras empresas que também tem ampliado a sua participação nesse mercado foi a argentina Vicentin (alcançando 4,9% em 2016) e a americana CHS (com 4,5% no mesmo ano) (Aduana, 2017). Já as cooperativas, sobretudo a Cooperativa Colonias Unidas (que desde 2016 exporta via Transagro), respondem por cerca de 5% (Aduana, 2017).

Além destas, outro perfil de empresas que tem começado a aparecer nas estatísticas de exportação de soja *in natura* são as revendas, que recentemente começaram a exportar a soja que recebem como pagamento pelos produtos e serviços repassados aos produtores rurais⁶. Na lista aparece Agrofertil, Transagro, Lar, Agrocero, Ovetril, Dekalpar, Agrotec, Diagro e Agrícola Colonial, cuja participação conjunta passou de 3,9% para 9,1% entre 2012 e 2016. Além de buscarem maior autonomia na relação com as empresas transnacionais, eliminando intermediários, uma importante motivação para as revendas foi a mudança tributária (Lei 5061/13) que ocorreu no país. A partir de então, aquelas firmas que exportam tem a devolução de metade do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) – que de 5% cai para 2,5% após a restituição. Portanto, se Agrofertil vende sua soja para Cargill, que por sua vez exporta, o reembolso tributário ficaria com esta última.

⁶ A exportação de soja pelos próprios grupos de produção agrícola ou por grandes produtores rurais, como Agropecuária Campos Nuevos, Payco, Agropecuária Produza e Agrotoro (do Grupo Favero), ainda é um movimento embrionário.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Entretanto, a maioria das revendas não chega ao destino final porque carecem de estrutura logística, mas seguem até Argentina ou Brasil (o que lhe garante a restituição do IVA), e daí em diante quem assume é majoritariamente ABCD. Portanto, ao ampliar o foco de análise, segue sólido o grande poder desempenhado pelas empresas transnacionais ADM, Bunge, Cargill e Dreyfus no segmento a jusante da soja no Paraguai, além da sua atuação nos outros setores. No caso específico das exportações *in natura*, se somam a recente chegada das firmas Cofco e Sodrugestvo, que em pouco tempo assumiram importante participação neste mercado.

VI. Considerações finais

Ao longo dos últimos 25 anos a soja expandiu de forma impressionante no Paraguai, alcançando 3,5 milhões de hectares. Atualmente, de cada dez hectares cultivados no país no verão, sete estão com este grão (MAG, 2016). Em termos de exportação, se consolidou como principal produto, visto que o grão, o farelo e o óleo de soja são responsáveis por 40% do valor total das exportações (BCP, 2016). Sendo reconhecida a magnitude do grão no Paraguai, este estudo procurou identificar os principais atores e seu poder de mercado. Os resultados deste trabalho indicam um processo correlato de concentração e de estrangeirização/transnacionalização na cadeia produtiva da soja no Paraguai.

Em termos de concentração, trata-se de uma situação presente nos diferentes segmentos analisados. Na produção de soja, menos de 3% dos produtores respondiam por praticamente a metade da área cultivada e da produção obtida em 2008 – e os dados do Censo Agropecuário de 2018 deverão evidenciar valores ainda mais concentrados. No mercado de máquinas, as duas principais empresas controlam três quartos das importações de tratores e mais de 90% das colheitadeiras em 2016. No setor de agroquímicos e de fertilizantes, geralmente quatro empresas respondem por mais da metade das importações – esse valor seria maior se pudessem ser obtidos valores de faturamento das vendas, pois parte da concentração fica camuflada pela presença das revendas. Em termos da capacidade de esmagamento de soja no país e do volume exportado com produtos industrializados (óleo e farelo), quatro firmas têm controlado cerca de 80% do mercado. Já



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

na exportação de soja em grão o cenário não é diferente, ainda que o grau de concentração seja menos intenso (com oito empresas controlando dois terços).

Em termos da nacionalidade dos atores, a grande maioria não é de origem paraguaia e isso também se espalha entre os diferentes setores. Em 2008, o Censo Agropecuário indicava que, pelo menos, 64% de toda superfície de soja era cultivada por produtores estrangeiros (50% brasileiros e 14% de outros países sul-americanos). Já o segmento de máquinas, insumos (sementes, fertilizantes e defensivos), armazenamento, industrialização e distribuição é controlado principalmente por firmas americanas e europeias, além de algumas chinesas, argentinas e brasileiras. O único setor que aparenta ter maior presença de atores nacionais é entre as revendas, mas quando analisada a origem dos proprietários, novamente constam muitos brasileiros e seus descendentes.

Nos países vizinhos (Brasil, Argentina, Uruguai e Bolívia) a cadeia produtiva da soja também é marcada pela concentração e pela presença de atores externos (Oliveira e Hecht, 2016; Wesz Jr., 2016; Turzi, 2017). Entretanto, no Paraguai essa situação é mais intensa, sendo cada vez menor o número de beneficiários diretos. Esse cenário ilustra um caso de elevada dependência econômica em um pequeno grupo de atores, majoritariamente estrangeiros/transnacionais.

VII. Bibliografia

- ADM. (2017). *ADM Paraguay*. Disponível em: <https://www.adm.com/adm-worldwide/paraguay>
- Aduana - Dirección Nacional de Aduanas. (2017). *Informes Estadísticos*. Disponível em: <http://www.aduana.gov.py/105-1-informes-estadisticos.html>
- BCP - Banco Central del Paraguay. (2016). *Estadísticas*. Estadísticas Económicas. Disponível em: <https://www.bcp.gov.py/estadisticas-economicas-i364>
- Bonanno, A.; Constance, D. H. (2008). *Stories of globalization: transnational corporations, resistance and the corporate state*. University Park: Pennsylvania State University Press.
- Bunge. (2017). *Bunge Paraguay*. Disponível em: <https://www.bungeparaguay.com/>
- Cadam - Cámara de Distribuidores de Automotores y Maquinarias. (2017). *Estadísticas*. Disponível em: <https://www.cadam.com.py/statistics>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- Capeco - Cámara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas. (2016). *Estadísticas*. Disponible en: <http://capeco.org.py/>
- Cappro - Cámara Paraguaya de Procesadores de Oleaginosas y Cereales. (2017). *Estadísticas*. Disponible en: <http://cappro.org.py/estadisticas>
- Cargill. (2017). *Historia de Cargill en Paraguay*. Disponible en: <http://www.cargill.com.py/>
- CIP - Centro de Importadores del Paraguay. (2017). *Ranking de exportadores e importadores*. Disponible en: <http://www.cip.org.py/>
- Clapp, J.; Fuchs, D. (2009). *Corporate power in global agrifood governance*. Boston: MIT Press.
- Cohen, S. D. (2007). *Multinational corporations and foreign direct investment: avoiding simplicity, embracing complexity*. OUP Catalogue.
- Conab - Companhia Nacional de Abastecimento. (2016). *Série Histórica de Produção*. Disponible en: <http://www.conab.gov.br>
- Faostat - División de Estadísticas de la FAO. (2016). *Estadísticas generales*. Disponible en: <http://faostat.fao.org/>
- Ferreira, M.; Vázquez, F. (2015). *Agricultura y desarrollo en Paraguay*. Asunción: Investor.
- Fogel, R.; Riquelme, M. (2005). *Enclave sojero, merma de soberanía y pobreza*. Asunción: CERI.
- Galeano, L. A. (2012). *El caso del Paraguay*. FAO (Org.). Dinámicas del mercado de la tierra en América Latina y el Caribe: concentración y extranjerización. Roma: FAO, 407-434.
- Garay, S. M. C. (2015). *A participação brasileira no desenvolvimento do agronegócio no Paraguai: uma análise crítica*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais - PUC-Rio. Rio de Janeiro.
- Gras, C.; Hernández, V. (2013). *El agro como negocio: producción, sociedad y territorios en la globalización*. Buenos Aires: Biblos.
- Grupo Favero. (2017). *El grupo*. Disponible en: <http://www.grupofavero.com.py/el-grupo>
- Guereña, A.; Riquelme, Q. (2013). *El espejismo de la soja: los límites de la responsabilidad social empresarial: el caso del Desarrollo Agrícola del Paraguay*. Asunción, OXFAM.
- Guereña, A.; Rojas Villagra, L. (2016). *Yvy Jára - los dueños de la tierra en Paraguay*. Asunción: OXFAM.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- Klauck, R. C. (2001). A luta dos brasiguaios pelo acesso à terra no Paraguai (1970-1980). In: Congresso Internacional de História. *Anais...* 2001. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/57.pdf>
- LDC. (2017). *Louis Dreyfus Company en Paraguay*. Disponível em: <http://www.ldcom.com/py/es/nosotros/louis-dreyfus-company-en-paraguay>
- MAG – Ministerio de Agricultura y Ganadería. (1960). *Censo Agropecuario de 1956*. Asunción: MAG.
- MAG – Ministerio de Agricultura y Ganadería. (1983). *Censo Agropecuario de 1981*. Asunción: MAG.
- MAG – Ministerio de Agricultura y Ganadería. (1993). *Censo Agropecuario de 1991*. Asunción: MAG.
- MAG – Ministerio de Agricultura y Ganadería. (2009). *Censo Agropecuario de 2008*. Asunción: MAG.
- MAG – Ministerio de Agricultura y Ganadería. (2016). *Series Históricas de Cultivos Temporales*. 2017. Disponível em: <http://www.mag.gov.py>
- MAGyP - Ministerio de Agricultura, Ganadería y Pesca. (2016). *Sistema integrado de información agropecuaria*. Disponível em: <http://www.siiia.gov.ar/index.php>.
- Moraes Silva, M. A.; Melo, B. M. (2009). Brasileiros no exterior, a história dos brasiguaios – Soja: a expansão dos negócios. *Le Monde Diplomatique Brasil*. Disponível em: <http://diplomatie.org.br/soja-a-expansao-dos-negocios/>
- Nickson, R. A. (2005). Colonización brasileira en la Región Oriental del Paraguay. In: Fogel, R.; Riquelme, M. (orgs). *Enclave sojero, merma de soberanía y pobreza*. Asunción: CERI, 228-255.
- OEA - Organización de los Estados Americanos. (2009). *Evaluación regional del impacto en la sustentabilidad de la cadena productiva de la soja*: Disponível em: <http://www.oas.org/dsd/environmentlaw/trade/soja/librosoja.pdf>
- Oliveira, G.; Hecht, S. (2016). Sacred groves, sacrifice zones and soy production: globalization, intensification and neo-nature in South America. *The Journal of Peasant Studies*, v. 43, n. 2, 251-285.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- Palau, M. (2015). *Con la soja al cuello: informe sobre agronegocios 2013 – 2015*. Asunción: BASE-IS.
- Palau, M. (2016). *Con la soja al cuello: informe sobre agronegocios 2016*. Asunción: BASE-IS.
- Palau, T. et al. (2009) *Los refugiados del modelo agroexportador: impactos del monocultivo de soja en comunidades campesinas paraguayas*. Asunción: BASE-IS.
- Pappalardo, C. (1995). *Estrategias y políticas de desarrollo rural*. Asunción: El Lector.
- Payco - Paraguay Agricultural Corporation. (2016). Granos. Disponible en: <http://www.payco.com.py/granos/>
- Revista Exame. (2011). *O Paraguai é movido a soja*. Disponible en: <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0986/noticias/movido-a-soja>
- Riquelme, Q.; Vera, E. (2013). *La otra cara de la soja*. El impacto del agronegocio en la agricultura familiar y la producción de alimentos. Asunción: OCD/Oxfam.
- Rojas Villagra, L. (2009). *Actores del agronegocio en Paraguay*. Asunción: BASE-IS.
- Rojas Villagra, L. (2015). *La tierra en disputa*. Extractivismo, exclusión y resistencia. Asunción: BASE-IS.
- Rojas Villagra, L. (2016). *Campesino rape*. Apuntes teóricos e históricos sobre el campesinado y la tierra en Paraguay. Asunción: BASE-IS.
- Sauer, S.; Leite, S. P. (2012). Agrarian structure, foreign investment in land, and land prices in Brazil. *The Journal of Peasant Studies*, 39 (3-4), 873-898.
- Souchaud, S. (2007). *Geografía de la migración brasileña*. Asunción: Fondo de Población de las Naciones Unidas.
- Torre, G. H. 2015. Agronegocio en Paraguay. Invención de fronteras internas. *NovaPolis*, n. 8, 31-46.
- Torres Figueredo, O. A.; Miguel, L. de A. (2005). Agricultura, meio ambiente e desenvolvimento rural: o IIº Departamento de San Pedro, Paraguai. XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. *Anais...*, Ribeirão Preto.
- Turzi, M. (2016). *The political economy of agricultural booms: managing soybean production in Argentina, Brazil, and Paraguay*. Springer.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. (2017). *Data and Statistics*. Disponible em: <http://www.usda.gov/wps/portal/usda/>
- Vázquez, F. (2006). Territorio y Población Nuevas dinámicas regionales en el Paraguay. Serie Investigaciones – Población y Desarrollo, Asunción.
- Villalba, N. F.; Wesz Jr., V. J. (2016). El cultivo de la soja en la agricultura familiar campesina de Yhú. *Revicso - Revista de Investigación en Ciencias Sociales*, v. 2, n. 4.
- Wesz Jr., V. J. (2016). Strategies and hybrid dynamics of soy transnational companies in the Southern Cone. *The Journal of Peasant Studies*, v. 43, n. 2, 286-312.
- Wilkinson, J. 2009. Globalization of agribusiness & developing world food systems. *Monthly Review*, 61, 38-49.
- Wilkinson, J.; Wesz Jr., V. J.; Lopane, A. R. M. (2016). Brazil and China: the agribusiness connection in the Southern Cone context. *Third World Thematics*, n. 5(1), 726-745.
- Zaar, M. H. (2001). A migração rural no Oeste paranaense/Brasil: a trajetória dos “brasiguaios”. *Scripta Nova – Revista Eletrônica de Geografía y Ciencias Sociales*, n. 94 (88). Disponible em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-88.htm>>.